

Discurso da Presidente do Iphan, Katia Bogéa.

Venho, em nome do Brasil, agradecer ao Comitê do Patrimônio Mundial pela oportunidade de trazer aqui a nossa manifestação de contentamento e regozijo pela decisão que acaba de ser tomada aqui em Cracóvia, na Polônia. Agradecer, igualmente, pela hospitalidade e amabilidade dos poloneses nessa maravilhosa cidade.

Dos atuais 1052 sítios inscritos na Lista do Patrimônio Mundial, apenas 11 até momento haviam sido declarados como sítios de memória, ligados a fatos e eventos sensíveis para a história da Humanidade, ou seja, relacionados à dor e ao sofrimento. O sítio Arqueológico Cais do Valongo vem, agora, somar-se a esses outros, como Hiroshima e Auschwitz-Birkenau, ressaltando a importância que a Convenção do Patrimônio Mundial confere à necessidade de lembrar aquilo que não pode ser esquecido para que não volte a se repetir na história da Humanidade.

Em momentos de elevada intolerância que ronda o mundo atual, o reconhecimento de sítios sensíveis coloca em evidência a necessidade de compartilharmos nossa experiência em prol de uma visão mais humanista da sociedade global, a partir da observação do que o Cais do Valongo significou e sua reapropriação social nos dias atuais, em especial, pelos descendentes afro-brasileiros, que numa atitude de superação reafirmam sua negritude e sua história para o Brasil, as Américas e todo o Mundo.

Neste particular, a cidade do Rio de Janeiro passa a ser uma das poucas, a ter duas participações nesta prestigiosa lista da Unesco, já que foi a primeira do mundo a receber o título de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural Urbana e, agora, passa a figurar, também, pela sua história. Capital da maior nação escravagista das Américas por três séculos, o Rio de Janeiro foi porta de entrada para dois milhões e quatrocentos mil africanos, dos quatro milhões trazidos para o Brasil. Esse número, por sua vez, representa 40% do total de africanos escravizados, cerca de dez milhões, que chegaram vivos ao continente americano. Esse contexto confere ao Rio o triste título de maior porto escravagista da História. No entanto, apesar disto, apresenta-se igualmente como local onde a contribuição trazida pelos africanos encontra uma das maiores expressões, matizadas pela mestiçagem inerente ao ser brasileiro, significando, portanto, em um fundamental avanço no sentido da valorização da matriz africana na cidade, no país e na região. Pela sua excepcionalidade e valor simbólico, já reconhecidos pelo Projeto Rota do Escravo da Unesco em 2013, o Cais do Valongo é considerado o mais contundente lugar de memória da chamada Diáspora Africana fora do seu continente de origem, testemunho material irrefutável do tráfico atlântico de africanos escravizados, hoje justamente considerado crime contra a Humanidade.

Agradecemos ao ICOMOS, à UNESCO e ao Comitê do Patrimônio Mundial pela percepção e entendimento quanto à importância do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial. Um dia

memorável para a Humanidade, ao acreditar que o Sítio Arqueológico Cais do Valongo é capaz de simbolizar de forma excepcional a história da presença africana no Brasil e nas Américas.

Foram essas razões que levaram o estado brasileiro, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, a apresentar essa candidatura a Patrimônio Mundial e, desde 2014, em parceria com a administração municipal se empenhou pelo seu reconhecimento.

Para nós, brasileiros, esse sítio arqueológico é um patrimônio sem similar, porque representa os milhões de africanos escravizados que, com seu trabalho e sua cultura, contribuíram para a construção do Brasil enquanto nação e geraram a maior população nacional negra fora da África. Neste momento em que se celebra a Década Internacional dos Afrodescendentes, instituída pela Organização das Nações Unidas, a entrada do Sítio Arqueológico Cais do Valongo na Lista do Patrimônio Mundial coloca o Rio de Janeiro e o Brasil como espaço para o intercâmbio de experiências que fortaleçam a gestão de sítios de memória sensível no Mundo.

Obrigada.